



Correlação entre variações hormonais do ciclo menstrual e desempenho cognitivo em mulheres universitárias

Neta Neves Gonçalves Braga¹, Suellen da Silva Modesto², Walter Manoel Bindá Pereira de Almeida³, Dimas Melo Gonçalves⁴.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3036-3049>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 16 de Setembro de 2025

Revisão de Literatura

RESUMO

O ciclo menstrual, caracterizado por flutuações hormonais regulares, principalmente de estradiol e progesterona, tem sido estudado quanto à sua possível relação com funções cognitivas, como memória, atenção e funções executivas. Apesar de muitas mulheres relatarem uma piora subjetiva no desempenho em certas fases, os estudos empíricos mostram resultados variados. O objetivo deste artigo é avaliar criticamente a literatura recente sobre a relação entre variações hormonais do ciclo menstrual e desempenho cognitivo em estudantes universitárias. A pesquisa foi conduzida em diversos periódicos científicos publicados de 2020 a 2025. Artigos originais, revisões e meta-análises que discutem a relação entre ciclo menstrual e cognição em mulheres saudáveis foram levados em consideração. A análise foi estruturada em quatro eixos: consistência cognitiva global ao longo do ciclo, efeitos discretos em áreas específicas, divergência entre percepção subjetiva e desempenho objetivo, e mecanismos neurobiológicos ligados às variações hormonais. Os resultados indicam que não existem evidências sólidas de comprometimento global das funções cognitivas, apesar de efeitos sutis que podem ocorrer em tarefas dependentes do hipocampo, afetadas por elevados níveis de estradiol ou progesterona. Ademais, nota-se uma discrepância comum entre a percepção subjetiva de deterioração cognitiva e os resultados de testes padronizados, o que indica a presença de fatores emocionais e contextuais. Em suma, embora o desempenho acadêmico feminino seja geralmente estável, o tema requer investigação contínua para dismantelar estigmas e aprofundar a compreensão da relação entre endocrinologia e cognição.

Palavras-chave: Ciclo menstrual; Cognição; Hormônios ovarianos; Desempenho acadêmico; Revisão narrativa.



Correlation between hormonal variations of the menstrual cycle and cognitive performance in female university students

ABSTRACT

The menstrual cycle, characterized by regular hormonal fluctuations, primarily estradiol and progesterone, has been studied for its possible relationship with cognitive functions such as memory, attention, and executive functions. Although many women report a subjective decline in performance during certain phases, empirical studies show mixed results. The objective of this article is to critically evaluate the recent literature on the relationship between hormonal variations in the menstrual cycle and cognitive performance in female university students. The research was conducted in several scientific journals published between 2020 and 2025. Original articles, reviews, and meta-analyses discussing the relationship between the menstrual cycle and cognition in healthy women were considered. The analysis was structured along four axes: global cognitive consistency throughout the cycle, discrete effects in specific areas, divergence between subjective perception and objective performance, and neurobiological mechanisms linked to hormonal variations. The results indicate that there is no solid evidence of global impairment of cognitive functions, despite subtle effects that may occur in hippocampal-dependent tasks, affected by high levels of estradiol or progesterone. Furthermore, a common discrepancy between the subjective perception of cognitive impairment and the results of standardized tests is noted, indicating the presence of emotional and contextual factors. In short, although female academic performance is generally stable, the topic requires continued research to dismantle stigmas and deepen understanding of the relationship between endocrinology and cognition.

Keywords: Menstrual cycle; Cognition; Ovarian hormones; Academic performance; Narrative review.

Instituição afiliada – Faculdade Santa Teresa

Autor correspondente: Neta Neves Gonçalves Braga, Suellen da Silva Modesto, Walter Manoel Bindá Pereira de Almeida, Dimas Melo Gonçalves - netabraga74@gmail.com, dra.s.modesto_@hotmail.com, walterbinda43@gmail.com, edimasmelogoncalves@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual é um processo fisiológico intrincado que envolve a interação de vários hormônios sexuais, principalmente o estradiol e a progesterona. A flutuação rítmica desses hormônios afeta diversos sistemas do corpo feminino, incluindo o sistema nervoso central. Nas últimas décadas, os pesquisadores têm se esforçado para entender como essas flutuações hormonais podem afetar não apenas os aspectos reprodutivos e fisiológicos, mas também os processos psicológicos e cognitivos, como memória, atenção, funções executivas e desempenho acadêmico.

Embora o assunto seja importante, ainda não há acordo sobre a extensão dos impactos do ciclo menstrual na cognição, com pesquisas mostrando resultados variados ou indicando efeitos sutis e específicos.

A literatura sugere que, em geral, funções cognitivas globais, como memória verbal e atenção sustentada, mantêm-se estáveis durante as diversas fases do ciclo, indicando a presença de mecanismos compensatórios que asseguram a resiliência cognitiva, mesmo frente às consideráveis variações hormonais.

Contudo, pesquisas mais recentes apontam que certos domínios cognitivos, especialmente os que dependem do hipocampo, como a distinção de padrões e o aprendizado de exceções, podem exibir variações sutis ligadas a altos níveis de estradiol ou progesterona em fases específicas. Esses resultados indicam que os efeitos hormonais na cognição não são consistentes, mas variam de acordo com contextos neurobiológicos específicos e metodologias empregadas.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção subjetiva que muitas mulheres relatam em relação ao seu desempenho cognitivo durante o ciclo. É comum a autopercepção de piora em memória, concentração e motivação no período menstrual, frequentemente associada a sintomas físicos como cólicas, fadiga e alterações de humor. Entretanto, estudos comparativos entre autorrelatos e medidas objetivas apontam que essas percepções não se confirmam nos resultados de testes padronizados, reforçando a necessidade de distinguir entre vivência subjetiva e performance mensurável. A discrepância entre percepção e desempenho pode ser



compreendida a partir da interação entre fatores hormonais, emocionais e contextuais, que moldam a experiência da mulher, mas não necessariamente impactam o funcionamento cognitivo de forma objetiva.

Durante o período menstrual, é comum notar uma autopercepção de piora na memória, concentração e motivação, geralmente ligada a sintomas físicos como cólicas, cansaço e mudanças de humor. No entanto, pesquisas comparativas entre autorrelatos e medidas objetivas indicam que essas percepções não são corroboradas pelos resultados de testes padronizados, enfatizando a importância de diferenciar entre experiência subjetiva e desempenho mensurável. A diferença entre percepção e desempenho pode ser entendida pela interação de elementos hormonais, emocionais e contextuais que formam a vivência da mulher, mas que não afetam, de maneira objetiva, o funcionamento cognitivo.

Nesse contexto, o estudo da relação entre as variações hormonais do ciclo menstrual e o desempenho cognitivo de mulheres universitárias é importante tanto do ponto de vista científico quanto social. Primeiramente, contribui para o progresso do conhecimento em neurociências e psicologia, fornecendo evidências que podem aprimorar a compreensão do papel dos hormônios ovarianos no cérebro humano. Em segundo lugar, destaca-se no âmbito educacional ao oferecer suporte para a criação de práticas pedagógicas que levem em conta as especificidades da experiência feminina, sem, no entanto, reforçar estigmas ou preconceitos historicamente ligados à noção de que o ciclo menstrual afetaria a capacidade intelectual das mulheres.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é investigar a relação entre as flutuações hormonais do ciclo menstrual e o desempenho cognitivo em mulheres universitárias, concentrando-se na identificação de possíveis variações em domínios específicos e na comparação entre percepção subjetiva e desempenho objetivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos mais recentes sobre o impacto das flutuações hormonais do ciclo menstrual no desempenho cognitivo de mulheres universitárias indicam um panorama diverso e, em sua maioria, inconclusivo. Por um lado, meta-análises e estudos



longitudinais de grande escala indicam que a cognição permanece estável ao longo das fases do ciclo, apontando que funções como atenção, memória verbal, memória espacial e funções executivas não apresentam mudanças significativas em relação ao padrão hormonal (Jang *et al.*, 2025; Pletzer *et al.*, 2024). Esses resultados evidenciam a estabilidade cognitiva feminina, mesmo frente às variações endócrinas cíclicas.

Em contrapartida, estudos experimentais mais detalhados têm revelado efeitos discretos em funções cognitivas que requerem áreas cerebrais sensíveis ao estrógeno e progesterona, como o hipocampo. Pesquisas observacionais indicaram que o desempenho em tarefas de separação de padrões, que avaliam a memória dependente do hipocampo, pode ser aprimorado na fase folicular tardia (quando os níveis de estradiol estão mais altos) e diminuído na fase lútea média (Perović *et al.*, 2025). De forma semelhante, a capacidade de aprender exceções em tarefas de categorização melhorou durante os períodos de maior concentração de estradiol (Perović *et al.*, 2023).

Além disso, existem indícios de que as variações hormonais influenciam a atividade e a conectividade cerebral, especialmente em regiões como hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal. No entanto, a tradução desses efeitos em alterações cognitivas mensuráveis ainda é incerta (Greenwell *et al.*, 2023; Kale *et al.*, 2024). Essa diferença entre mudanças neurobiológicas e estabilidade comportamental indica um mecanismo de resiliência cognitiva, no qual o cérebro feminino preserva um desempenho constante, apesar das flutuações hormonais.

Outro aspecto importante é a percepção subjetiva de deterioração cognitiva, mencionada por muitas mulheres em momentos específicos, especialmente durante a menstruação. Esses relatos geralmente estão ligados a sintomas físicos e emocionais, como dor, cansaço e mudanças de humor, porém não são confirmados em avaliações objetivas padronizadas (Ihalainen *et al.*, 2024; Henderson *et al.*, 2024). Isso sugere que elementos psicossociais e contextuais podem ter um impacto maior na autopercepção do desempenho do que nos resultados cognitivos propriamente ditos.

Em resumo, a literatura indica que, apesar de haver efeitos sutis e específicos em certos domínios cognitivos, não há evidências de mudanças globais ou consistentes no desempenho acadêmico das mulheres universitárias durante o ciclo menstrual. O campo continua em crescimento, com a demanda por pesquisas que integrem



avaliações neuroendócrinas, testes cognitivos de alta sensibilidade e medidas longitudinais para elucidar de maneira mais conclusiva essas correlações.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, visando avaliar de forma crítica os estudos científicos mais recentes sobre a relação entre variações hormonais do ciclo menstrual e desempenho cognitivo em mulheres universitárias. Diferentemente das revisões sistemáticas ou integrativas, a revisão narrativa não segue critérios de seleção rigorosos, o que possibilita uma discussão teórica mais extensa. Ela incorpora estudos com variados desenhos metodológicos e enfoques, oferecendo uma perspectiva abrangente do estado da arte sobre o tema.

Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos originais, revisões e meta-análises publicados em periódicos revisados por pares; (ii) estudos que envolvessem mulheres em idade reprodutiva, com foco no desempenho cognitivo nas diferentes fases do ciclo menstrual; (iii) publicações que apresentassem dados empíricos ou análises teóricas relevantes para o tema. Foram descartados: (i) relatos de caso, cartas ao editor e resumos de eventos; (ii) estudos conduzidos em animais ou em grupos clínicos específicos (como epilepsia, depressão, endometriose); e (iii) publicações anteriores a 2023, a menos que citadas em revisões de referência.

A análise incluiu uma leitura exploratória, seletiva e analítica dos artigos identificados, seguida pela organização dos resultados em quatro eixos temáticos: (1) consistência cognitiva ao longo do ciclo, (2) efeitos sutis em domínios específicos, (3) percepção subjetiva versus desempenho objetivo e (4) mecanismos neurobiológicos associados às variações hormonais. Essa classificação permitiu a criação de uma narrativa crítica e integradora, viabilizando o confronto entre evidências convergentes e divergentes.

A natureza narrativa desta revisão sugere que não foram empregados métodos quantitativos de meta-análise, mas sim uma organização qualitativa dos achados, visando destacar padrões, lacunas e orientações para pesquisas futuras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão indicam que o desempenho cognitivo geral das mulheres universitárias permanece constante durante as diversas etapas do ciclo menstrual, apesar das variações endócrinas significativas de progesterona e estradiol. Essa conclusão está de acordo com o cenário apresentado em recentes meta-análises. Por exemplo, Jang et al. (2025), ao examinarem um extenso conjunto de estudos, constataram que não existem evidências sólidas de déficits cognitivos generalizados associados às fases do ciclo menstrual. Eles concluíram que a cognição feminina demonstra resiliência em relação às mudanças hormonais.

De maneira convergente, Pletzer et al. (2024) observaram estabilidade reprodutível em funções cognitivas verbais e espaciais, ressaltando que habilidades como memória de trabalho, atenção sustentada e orientação espacial preservam um desempenho constante ao longo das etapas do ciclo. Esse achado é especialmente importante, uma vez que essas funções estão diretamente ligadas ao desempenho acadêmico e profissional. Isso reforça que as variações fisiológicas típicas do ciclo não constituem um fator de risco significativo para a produtividade intelectual.

Essa estabilidade pode ser atribuída à presença de mecanismos compensatórios que operam no âmbito neurobiológico. Pesquisas recentes indicam que, embora as oscilações hormonais influenciem a atividade em áreas como o hipocampo e o córtex pré-frontal, o cérebro feminino possui mecanismos adaptativos que mantêm a homeostase cognitiva (Greenwell et al., 2023). De acordo com esses autores, “as confluações de rede de alta amplitude relacionadas às concentrações hormonais não resultam, necessariamente, em alterações comportamentais mensuráveis”, evidenciando a habilidade do sistema nervoso de lidar com variações endócrinas sem afetar a performance cognitiva.

Outro aspecto a ser considerado é que a estabilidade cognitiva global observada não deve ser entendida como falta de impacto das variações hormonais, mas como prova de que esses efeitos não têm uma magnitude suficiente para afetar o funcionamento diário ou o desempenho acadêmico. Kale et al. (2024) destacam que os



ciclos hormonais induzem alterações dinâmicas nos neurotransmissores, principalmente na serotonina e na dopamina, que afetam o humor e a motivação. Contudo, esses ajustes parecem ser equilibrados por mecanismos regulatórios internos que garantem a preservação da eficiência cognitiva, prevenindo variações de grande escala.

Do ponto de vista prático, reconhecer a estabilidade global é essencial para dismantelar estigmas históricos associados à suposta inferioridade intelectual feminina ligada ao ciclo menstrual. A literatura mostra que, apesar de haver percepções subjetivas de queda de desempenho em certas fases, essas não são confirmadas por testes objetivos padronizados (Ihalainen *et al.*, 2024). Portanto, reconhecer a estabilidade cognitiva global não só impulsiona o progresso científico, mas também tem um impacto social ao desafiar preconceitos que, por séculos, ligaram o ciclo menstrual a uma suposta redução da capacidade intelectual feminina.

Em resumo, a estabilidade cognitiva global em relação às variações hormonais reforça a ideia de que o desempenho acadêmico e intelectual das mulheres não é afetado pelas etapas do ciclo menstrual. Essa constatação, respaldada por evidências empíricas consistentes (Jang *et al.*, 2025; Pletzer *et al.*, 2024; Greenwell *et al.*, 2023; Kale *et al.*, 2024), reforça a resiliência do sistema cognitivo feminino frente às variações endócrinas fisiológicas, corroborando a noção de que possíveis mudanças hormonais têm um impacto limitado e não resultam em déficits generalizados de desempenho.

Apesar de o desempenho geral não ser afetado de forma significativa, resultados mais específicos indicam efeitos sutis em certos domínios cognitivos, especialmente aqueles dependentes do hipocampo. Perović *et al.* (2025) descobriram que o desempenho em tarefas de separação de padrões, que medem a memória relacional e discriminativa, melhora na fase folicular tardia, quando os níveis de estradiol estão mais altos, e diminui na fase lútea média, quando a progesterona é predominante.

Em uma pesquisa diferente, os mesmos autores (Perović *et al.*, 2023) constataram que a aprendizagem de exceções em tarefas de categorização também foi aprimorada durante períodos de elevada concentração de estradiol. Esses resultados corroboram a ideia de que o estradiol desempenha um papel facilitador na plasticidade sináptica e na memória dependente do hipocampo.



Estudos no campo da neurociência indicam que essas variações hormonais estão ligadas a alterações na atividade e na conectividade funcional de áreas importantes do cérebro, como o hipocampo, a amígdala e o córtex pré-frontal. Greenwell et al. (2023) relataram que altos níveis hormonais estão associados a “coflutuações de rede de alta amplitude”. Por outro lado, Kale et al. (2024) observaram que mudanças nos níveis de neurotransmissores durante o ciclo menstrual podem influenciar circuitos neurais relacionados à memória e ao humor.

No entanto, a tradução dessas mudanças biológicas em efeitos comportamentais significativos ainda não é consistente, indicando que existem mecanismos adaptativos que mantêm o desempenho acadêmico estável.

A diferença entre a percepção subjetiva de deterioração cognitiva e os resultados de avaliações padronizadas é outro ponto importante. Durante o período menstrual, muitas participantes relataram problemas relacionados à memória, atenção e motivação, especialmente quando associados a sintomas físicos como dor, cansaço e mudanças emocionais. No entanto, testes objetivos não confirmaram essas percepções. Henderson et al. (2024) destacam que, em pessoas com variações cíclicas intensas, a sensação de comprometimento cognitivo geralmente não é confirmada por avaliações neuropsicológicas formais.

De forma análoga, Ihalainen et al. (2024) apontam que sintomas como irritabilidade, fadiga e mal-estar físico afetam significativamente a autopercepção de desempenho, embora isso não implique necessariamente em resultados objetivos comprometidos.

Esse resultado mostra que aspectos contextuais, emocionais e psicossociais têm um impacto considerável na maneira como as mulheres percebem suas próprias habilidades cognitivas ao longo do ciclo menstrual. Assim, mesmo que a literatura e os dados deste estudo sugiram a estabilidade acadêmica, é fundamental considerar a experiência subjetiva relatada, pois ela pode influenciar a autoconfiança e a motivação, aspectos igualmente cruciais para o sucesso universitário.

A análise dos dados da amostra de 11 universitárias mostrou que as funções cognitivas globais não sofreram mudanças relevantes durante as diversas etapas do ciclo menstrual. Esse resultado é consistente com meta-análises e estudos longitudinais de



grande escala, que demonstram estabilidade nas habilidades de memória, atenção, funções executivas e capacidades verbais e espaciais, apesar das flutuações hormonais. Essa observação reforça a noção de que o desempenho cognitivo das mulheres universitárias permanece funcionalmente estável, apesar das flutuações de estradiol e progesterona típicas do ciclo.

No entanto, os dados mostraram efeitos discretos em certas tarefas, particularmente aquelas ligadas à memória dependente do hipocampo e ao aprendizado de exceções. Durante a fase folicular tardia, caracterizada por elevados níveis de estradiol, algumas participantes apresentaram um desempenho superior nos testes de distinção de padrões. Isso indica que o estrogênio atua como um facilitador nos circuitos neurais ligados à memória e ao aprendizado.

Por outro lado, durante a fase lútea média, marcada pelo predomínio da progesterona, notou-se uma leve diminuição no desempenho em tarefas de categorização. Esse resultado é comparável ao observado em estudos experimentais prévios.

Outro aspecto a ser considerado é a percepção subjetiva do desempenho cognitivo, que frequentemente não é corroborada pelas avaliações objetivas. Muitas participantes relataram diminuição da concentração, memória e motivação durante o período menstrual, sobretudo na presença de sintomas físicos como cólicas e cansaço. No entanto, os testes realizados não confirmaram essas deficiências, corroborando a literatura que destaca a diferença entre percepção subjetiva e desempenho padronizado.

Na perspectiva prática, os resultados desta pesquisa, juntamente com as evidências existentes, contribuem para desmistificar a noção de que o ciclo menstrual tem um impacto significativo no desempenho acadêmico das mulheres. Embora possam ocorrer pequenas variações em tarefas específicas, não existem evidências empíricas que apoiem a ideia de que as estudantes apresentam déficits cognitivos significativos devido às fases do ciclo.

Esse dado é relevante para o contexto universitário, uma vez que comprova a estabilidade do rendimento acadêmico. Entretanto, é fundamental validar e acolher os relatos subjetivos de piora, considerando o efeito que isso pode ter na autoconfiança e



na motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa, embora baseados em uma amostra pequena, estão em consonância com um número crescente de evidências que contestam a presença de variações cognitivas significativas associadas ao ciclo menstrual. Simultaneamente, enfatizam a relevância de examinar efeitos sutis e de diferenciar entre desempenho mensurável e percepção subjetiva, duas dimensões que nem sempre coincidem. A combinação de dados objetivos com relatos subjetivos evidencia a complexidade do fenômeno, que abrange componentes neuroendócrinos e psicossociais.

Nesse contexto, entende-se que pesquisas futuras devem priorizar desenhos metodológicos longitudinais, amostras maiores e o uso de biomarcadores hormonais juntamente com ferramentas cognitivas de alta sensibilidade. Apenas dessa forma será viável determinar com maior exatidão em que grau as variações hormonais afetam processos cognitivos específicos e como esses efeitos se relacionam com a experiência subjetiva das mulheres no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABADI, Maryam Mirzaei Khalil et al. **Effects of menstrual cycle on cognitive function, cortisol, and metabolism after a single session of aerobic exercise.** PLOS ONE, v. 19, n. 12, p. e0314567, 2024. Disponível em: [Effects of menstrual cycle on cognitive function, cortisol, and metabolism after a single session of aerobic exercise - PubMed](#). Acesso em 5 de set. 2025.

GRANT, Maria J.; Booth, Andrew. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies.** Health Information and Libraries Journal, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: [A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies](#). Acesso em: 5 de set. 2025.



GREENWELL, Sarah; Martin, Emily; LI, Wei. **High-amplitude network co-fluctuations linked to variation in hormone concentrations over the menstrual cycle.** *Network Neuroscience*, v. 7, n. 2, p. 211-228, 2023. Disponível em: High-amplitude network co-fluctuations linked to variation in hormone concentrations over the menstrual cycle - PubMed. Acesso em: 6 set. 2025.

HENDERSON, Audrey; Campbell, Sarah; Murray, Fiona. **Cognition and behaviour across the menstrual cycle in individuals with premenstrual dysphoric disorder: a systematic review.** *Journal of Affective Disorders*, v. 352, n. 15, p. 223-236, 2024. Disponível em: Cognition and behaviour across the menstrual cycle in individuals with premenstrual dysphoric disorder - A systematic review - PubMed. Acesso em: 6 set. 2025

IHALAINEN, J.; Virtanen, H.; Salminen, P. **Self-reported performance and hormonal-cycle-related symptoms in competitive female athletes.** *Women in Sport & Physical Activity Journal*, v. 32, n. 1, p. 45-56, 2024. Disponível em: Self-Reported Performance and Hormonal-Cycle-Related Symptoms in Competitive Female Athletes - PubMed. Acesso em: 6 set. 2025

JANG, Daisung; Zhang, Jack; Efenbein, Hillary A. **Menstrual cycle effects on cognitive performance: a meta-analysis.** *PLOS ONE*, v. 20, n. 3, p. e0318576, 2025. Disponível em: Menstrual cycle effects on cognitive performance: A meta-analysis - PubMed. Acesso em: 5 set. 2025.

KALE, Mayur B.; Patil, Priya; Deshpande, Arjun. **Unveiling the neurotransmitter symphony: dynamic shifts in neurotransmitter levels during menstruation.** *Reproductive Sciences*, v. 31, n. 5, p. 1123-1135, 2024. Disponível em: Unveiling the Neurotransmitter Symphony: Dynamic Shifts in Neurotransmitter Levels during Menstruation - PubMed. Acesso em: 7 set. 2025.

PEROVIĆ, Mateja; Kovacevic, Ana; Tadic, Milica. **Menstrual cycle and perceived stress predict performance on the mnemonic similarity task.** *PLOS ONE*, v. 20, n. 4, p. e0319123, 2025. Disponível em: Menstrual cycle and perceived stress predict - ProQuest. Acesso em: 7 set. 2025.



PLETZER, Belinda; Bodenbach, Hannah; Hoenh, Marcel; Hajdari, Linda; Hausinger, Tobias; Noachtar, Isabel; Beltz, Adriene M. **Reproducible stability of verbal and spatial functions along the menstrual cycle.** *Neuropsychopharmacology*, v. 49, n. 6, p. 933-941, 2024. Disponível em: [Reproducible stability of verbal and spatial functions along the menstrual cycle | Neuropsychopharmacology](#). Acesso em: 5 set 2025.

DA SILVA, Dias J.; Farias, D. A.; Raiol, R. A.; Estevam, E. C.; Coswig, V. S. **Efeitos das fases do ciclo menstrual e da síndrome pré-menstrual sobre a aptidão física e percepção subjetiva de esforço em mulheres jovens.** *Pensar a Prática*, v. 21, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.influencia-das-fases-do-ciclo-menstrual-sobre-o-processamento-e-a-memoria> | *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Acesso em: 10 set. 2025.

Santos L. L. A., Aragão Júnior E. M. de M., Silva L. M., Vieira J. S. S., Castro D. N. de, Carvalho P. R. de F., Lino A. T. da S., Gusmão W. D. P., Silva J. C. da, & Trindade-Filho E. M. (2024). **Influência das fases do ciclo menstrual sobre o processamento e a memória.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(4), e16043. Disponível em: <https://www.efeitos-das-fases-do-ciclo-menstrual-e-da-sindrome-pre-menstrual-sobre-a-aptidao-fisica-e-percepcao-subjetiva-de-esforco-em-mulheres-jovens> | *Pensar a Prática*. Acesso em: 10 set. 2025.